

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO: UM DIÁLOGO DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR

Cristhiane da Silva Cavalcante¹
Francisco José Pegado Abílio²

RESUMO

Atitudes individualistas são corriqueiras em nossa sociedade fruto da competitividade e do consumismo. Diante do quadro exposto se faz necessário analisar a importância em se abordar pedagogicamente a relação do indivíduo com o meio ambiente, sensibilizar às futuras gerações quanto à necessidade da criação de novos hábitos e modos de consumo. O objetivo deste estudo foi analisar a compreensão dos alunos e professores de duas escolas da cidade de João Pessoa sobre o consumo sustentável e a cultura do desperdício dentro do âmbito escolar. Ao longo da pesquisa foi desenvolvido oficinas pedagógicas, debates e estudo de campo que contribuíram para fomentar nas escolas questões relacionadas a temática do consumo e minimização dos impactos da cultura do desperdício. Uma educação voltada para o consumo consciente é de extrema valia no contexto contemporâneo em que nossa sociedade se encontra, portanto despertar as futuras gerações, desde a sua formação para práticas sustentáveis é indispensável, para que um novo padrão de sustentabilidade seja alcançado aproveitando o potencial inovador da juventude e das novas gerações que estão por vir em se relacionar com seu habitat natural de forma ética e responsável. A pesquisa trouxe consigo o anseio de se compreender a relação entre educação ambiental, consumo e cultura do desperdício dentro do âmbito escolar almejando uma melhor compreensão da relação sociedade e meio ambiente objetivando trazer uma contribuição para a educação necessária à sociedade atual. Pode-se observar que após as práticas desenvolvidas dentro das escolas alunos e professores adotaram posturas e ações pautadas nas experiências adquiridas. Como considerações podemos concluir que a educação ambiental se faz pertinente para tratar de uma problemática tão presente no cotidiano atual, sendo uma proposta necessária que deve estar presente dentro do universo escolar.

PALAVRAS – CHAVE: Consumo. Educação Ambiental. Meio Ambiente.

¹ Licenciada em Pedagogia, especialista em Educação Ambiental, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Doutoranda em Educação pela UFPB. E-mail: cristhianecavalcanti@hotmail.com

² Bacharel e licenciado em Biologia pela UFPB, Pós-doutor em Educação pela UFMT, Professor associado do Departamento de Metodologia da Educação CE/UFPB. E-mail: chicopegado@yahoo.com.br

Introdução

A problemática ambiental nos remete a uma maior reflexão sobre as práticas sociais, em uma realidade cujo fator observado é o descaso, a banalidade com que grande parte das sociedades se relaciona com o meio ambiente.

Vemos, portanto, que atitudes individualistas são corriqueiras em nossa sociedade fruto da competitividade e do consumismo. Cada vez mais comportamentos e posturas como estas contribuem para exclusão social, exploração e destruição dos recursos naturais.

Em Leff (2008), nota-se que o saber ambiental consiste em explicar as causas da degradação ambiental, diagnosticar a especificidade de sistemas socioambientais complexos e formar uma racionalidade visando a gestão sustentável dos recursos.

E neste contexto se faz necessário fomentar nas escolas questões que concernem ao consumo sustentável e, minimizar também os impactos da cultura do desperdício imposta a nós todos os dias.

Nota-se então que a educação tem um papel primordial para a formação de uma nova ética ambiental. Para o Estado a educação tem a finalidade de formar o cidadão, ou seja, dotar os mais jovens de condições básicas para desenvolver a cidadania. (FERREIRA, 1993.)

Capra (2006, p. 135) afirma que:

Eu acredito que a educação quando vista da maneira certa, possa ajudar cada um de nós a vencer a força centrípeta da ganância, da ilusão e da má vontade, mas esse é um processo que dura a vida inteira e só começa na educação formal.

Desta forma nota-se a relevância em desenvolver ferramentas de educação que culminem em ações para a formação de uma sociedade melhor mesmo tendo tanto desencontro no meio do caminho.

Aborda a temática do consumo dentro da escola surge como uma nova ética a ser trabalhada no contexto educacional favorecendo a alunos e professores fomentar em suas vivencias um aprendizado relacionado com o mudo fora dos muros escolares.

Observa-se que trazemos em nossas raízes culturais o espírito do consumismo, oriundo de uma cultura capitalista e individualista. O sujeito, portanto, não é unicamente responsável por obter tal postura, uma vez que entende-se a questão do

consumo é nada mais que uma estratégia do próprio sistema econômico capitalista dominante na sociedade atualmente que tem o aval dos governantes.

Perante tal situação, pode-se formar o cidadão para que possua consigo uma criticidade acerca da questão e essa realidade pode vir a ser amenizada pelos princípios defendidos pela educação ambiental. Identifica-se, portanto, a Educação Ambiental como política necessária ao desenvolvimento socioambiental, capaz de amenizar as consequências do cenário tanto global quanto local.

Este estudo destina-se a uma melhor compreensão de como a Educação Ambiental pode vir a contribuir e somar conhecimentos a cerca dos valores que nos cercam no mundo contemporâneo, tais como: individualismo e consumismo exacerbado. Com isso, ter como finalidade compreender como o discurso do consumo sustentável vem sendo vivenciado no âmbito escolar.

A partir deste cenário a pesquisa realizou uma análise da relação consumo sustentável como forma de construir uma perspectiva crítica a respeito do discurso desenvolvimentista, uma vez que, implica o entrelace das temáticas: meio ambiente, consumo e cidadania.

Desenvolvimento

O universo pesquisado apresentou-se a partir da escolha de duas escolas da rede pública de ensino para a realização do estudo. Uma escola da rede estadual de ensino, e a outra da rede municipal de ensino nas quais foram: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Ângelo Francisco Notare e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alice Carneiro, ambas na cidade de João Pessoa.

Dentro destas foi escolhido o 7º ano do ensino fundamental II, tal modalidade foi selecionada primeiramente devido ao conteúdo programático e curricular do ano em questão e pela faixa-etária (fator importante para a discussão do tema) e maturidade dos alunos totalizando nas duas escolhas uma amostragem de 50 alunos.

Contamos ainda por analisar os conceitos dos professores sobre temáticas ambientais associadas à temática da pesquisa e para este grupo foram analisados 20 professores considerando as duas escolas.

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado em etapas. A primeira etapa foi a observação das escolas no seu aspecto físico: seu entorno, em que região se situavam, suas condições de infraestrutura na rua e no bairro em que estava localizada.

A segunda etapa foi observar a estrutura funcional e administrativa dentro da escola, quais os problemas que a comunidade escolar passava em seu dia a dia, como era o cotidiano dos alunos e professores, quais suas dificuldades. Visitas à direção e sala de professores também fizeram parte da observação do parâmetro administrativo.

E por fim, foi analisado a turma que seria trabalhada: o 7º ano. Conhecer a turma específica foi essencial para desenvolver uma metodologia coerente com as demandas das turmas.

Nesta última etapa se deu a aplicação do pré-teste para mais significativamente obter dados e contextos para a pesquisa. Segundo Gil (1999), o pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objeto assegurar-lhe validade, clareza dos termos e precisão.

Essa análise de observação serviu de base para fundamentar e preparar as práticas pertinentes para cada campo de estudo de acordo com suas realidades visando a melhoria de seus obstáculos cotidianos.

É considerado como afirma Poupart et al. (2008) que se deve tomar noção do universo de análise ao pé da letra: o universo sobre o qual o pesquisador trabalha, ou o que ele tem ao seu alcance.

Sendo assim a primeira etapa desta pesquisa se deu a partir da observação do campo a ser explorado, que aqui retratado é a escola, com isso as observações serviram de alicerce para a construção e formulação de questionamentos relacionado aos objetivos da pesquisa.

A última etapa da pesquisa se deteve a aplicação dos pós - teste com os alunos, para analisar os resultados obtidos de acordo com o tema proposto.

Após a percepção do campo de pesquisa, a próxima etapa seria, portanto, para questão dos conhecimentos e conteúdos a ser vivenciados com os alunos. Esse conhecimentos foram passados através de oficinas pedagógicas que segundo Mutschele e Gonsales (1998), as oficinas contribuem para fomentar a compreensão acerca de um determinado assunto para que os alunos possam refletir sobre as atividades experimentadas, atividades estas que devem apresentar um caráter lúdico.

Pudemos reconhecer que os usos das oficinas proporcionaram a troca de experiência através de uma reflexão crítica, em que a prática e a teoria se apresentaram de forma homogênea, tendo ainda como destaque a descoberta de novas formas de interação do saber.

Podemos identificar que a metodologia das oficinas pedagógicas permite ao aluno e ao professor a troca de experiências, ou seja, é trazido para a sala de aula as concepções dos alunos a cerca de determinado assunto, no nosso caso especificamente

foi as noções prévias de meio ambiente que os alunos traziam a cada oficina, permitindo a interação social e contribuindo significativamente para a realização das oficinas de meio ambiente.

Para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado escolheu-se por metodologia uma análise fenomenológica a qual de acordo com Gil (1999), coloca que o estudo fenomenológico se dá através de princípios tidos como verdadeiros e permite chegar a conclusões em virtude unicamente de sua lógica, pois ele procura mostrar o que é dado e em explanar esse dado, considera o que está presente à consciência.

Os procedimentos metodológicos três etapas: 1) observação da estrutura física e funcional das escolas; 2) Análise da percepção dos professores acerca do tema e dos sub-temas da pesquisa; 3) aplicação de questionários estruturados.

Os docentes foram os primeiros sujeitos da pesquisa a serem abordados. Compreender a opinião destes profissionais foi de grande importância, uma vez que são eles que se encontram nas salas de aulas, e são peças fundamentais para o processo educativo.

No início do ano foi desenvolvida uma palestra para os professores de ambas as escolas, a qual apresentou para o corpo docente o projeto de pesquisa aqui retratado. Após a apresentação, os professores puderam se posicionar.

Os questionários foram aplicados com o universo de um total de vinte professores; sendo onze da Escola A (Alice Carneiro) e nove da Escola B (Ângelo Notare). Estes números correspondem aos professores de ambas as escolas que se propuseram a responder as questões por livre e espontânea vontade.

Durante a pesquisa podemos observar que a escola A desde o início que existia uma menor frequência dos docentes, o que é prejudicial ao se tratar de uma escola de porte grande como é o caso da escola Alice Carneiro (escola A).

Já na escola B, observar-se uma maior participação dos docentes, o que reflete também nos resultados mais adiante dos alunos.

Os docentes foram convidados a participar da pesquisa desde a apresentação do projeto, após uma explanação da aplicação da pesquisa na escola, portanto, todos estavam cientes da aplicação dos questionários como já foi mencionado anteriormente.

Com relação aos alunos no primeiro semestre foi feito uma observação simples do cotidiano dos mesmos, das características em relação aos interesses, comportamentos contribuindo para um melhor planejamento da proposta a ser trabalhada no ano seguinte.

Esta observação feita em ambas as escolas serviu para a construção de uma metodologia atrativa que contemplasse a realidade dos alunos, para que desta forma o conhecimento passado pudesse ser caracterizado como significativo atingindo assim os objetivos da pesquisa.

No caso aqui estudado foram analisadas duas escolas públicas do município de João Pessoa, através das mesmas procuramos avaliar como se processa a questão do consumo consciente dentro da temática ambiental no âmbito escolar, antes disto se faz crucial interpretar a escola pública como uma instituição educativa, e não como uma instituição destinada a reabilitar os indivíduos que ali frequentam, pois antes de assumir responsabilidades com a sociedade precisa assumir as responsabilidades com a própria educação.

Em Anísio Teixeira o percussor da escola pública no Brasil, é apontada uma nova postura desta escola, a qual passa a assumir responsabilidades tais como educar ao invés de formar com o objetivo de desenvolver sujeitos livres em vez de sujeitos obedientes além de prepara para o futuro e pensando nisso Anísio Teixeira enfoca a necessidade de mudança da escola pública propondo a execução de medidas para a democratização do ensino brasileiro defendendo a experiência do aluno como base do aprendizado.

Durante estas práticas, utilizamos o uso de oficinas pedagógicas com uma abordagem socioambiental. Antes de se focar na real temática do projeto: consumo, foi necessário utilizar oficinas de caráter sensibilizador, antes dá início ao tema, no decorrer pudemos entender as oficinas como um recurso didático capaz de promover a construção do conhecimento através de práticas vivenciadas que possibilitam uma maior reflexão a cerca do contexto trabalhado.

Sendo assim nota-se o quão fundamental se faz compreender a real finalidade da escola para a formação dos indivíduos, para as práticas de ética, respeito e cidadania, além de que temos uma problemática atual aos dias de hoje que serve para justificar o presente projeto: o desperdício dentro da escola.

De acordo com a problemática do projeto, as oficinas buscaram oferecer uma abordagem holística de caráter interdisciplinar e transdisciplinar fornecendo subsídios para a formação de um cidadão responsável com a problemática socioambiental.

Portanto, as oficinas objetivaram desenvolver através de práticas pedagógicas, um resgate a conscientização e alerta relacionadas à questão do consumo consciente e sustentável.

Em consequência do enfoque da consciência, foi bastante trabalhado nos alunos a questão da pró-atividade, ou seja, da iniciativa deles frente a temática ambiental, como também se reconhecerem como cidadãos ativos capazes de serem autônomos nesse processo, ou seja, que os mesmos pudessem compreender que fazem parte do ambiente.

As oficinas foram construídas a partir de observações e análises feitas durante a pesquisa, a partir da percepção do conhecimento da realidade de ambas as escolas pudemos construir uma metodologia contextualizada com a realidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

As temáticas abordadas nas oficinas foram baseadas em temas relacionados ao consumo e ao desperdício que antes fora diagnosticado pelos professores e gestores das escolas e sugeridos para serem trabalhados.

Durante a pesquisa foram realizadas atividades que envolviam: relações do indivíduo com o meio ambiente, formação de conceitos como: consumo, cidadania, sustentabilidade e meio ambiente.

Podemos visualizar no quadro abaixo como ocorreu a dinâmica das oficinas aplicadas durante a pesquisa:

Quadro I - Oficinas pedagógicas desenvolvidas durante o projeto.

Oficinas pedagógicas desenvolvidas	Metodologia aplicada	Temas/ elementos da Educação ambiental
1. Oficina de sensibilização – O ambiente em que vivo	Vídeo: Respire Dinâmica de grupo (Apresentação)	Conceito de “meio ambiente”. O lugar do homem na natureza.
2. Oficina de sensibilização - O meu modo de viver afeta a meio ambiente?	Vídeos: Desenvolvimento Sustentável, dinâmica de grupo	Conceito de “Desenvolvimento Sustentável”.
3. Oficina: Visita de campo	Visita ao Jardim Botânico	Preservação de áreas verdes
4. Oficina: Pequenos pingos, grandes gastos: consumo e desperdício de água	Explanação através de vídeos educativos e discussão sobre o tema	Contextualização sobre uso consciente da água
5. O que é consumo? Consumo consciente o que é isso?	Explanação através de vídeos educativos	Conceito de consumo e consumo consciente

6. Oficina: Tv e consumo tudo a ver?	Oficina de colagens de anúncios de propaganda	A TV , a mídia como fenômeno aliado ao consumo desenfreado
7. Oficina: Consumo de Energia	Explicação através da leitura de uma conta de energia.	Contextualização sobre Consumo de energia/Impacto ambiental através das hidrelétricas
8. Oficina: Jornal Mural	Explicação através de notícias relacionadas ao meio ambiente através do uso de jornais	Problemas ambientais da minha cidade
9.Oficina: Sou consciente, sou responsável?	Explicação sobre nossas ações e responsabilidades	Ética, cidadania e o conceito de carta da Terra
10. Oficina: Consumo de papel	Explicação sobre o consumo de papel e as árvores	Desmatamento/Di a da árvore
11. Oficina: Percebendo o planeta como ecossistema	Explicação sobre a dinâmica do planeta/Vídeo: A História das coisas/Discussão final grupo	Conceito de ecossistema/ Consumo Sustentável

Resultados

A partir da compreensão, observação das análises sobre os conceitos trabalhados como meio ambiente e consumo associados às práticas em educação ambiental dentro das escolas A e B da grande João Pessoa.

Os resultados demonstraram um fator importante: os discentes perceberem que existe uma relação intrínseca entre consumo e meio ambiente, uma vez que tudo que consumimos vem do meio ambiente.

Tal resultado foi percebido em ambas as escolas, tendo apenas uma relevância maior em relação a escola B, esse fato explica-se através do desenvolvimento anterior de projetos já antes desenvolvidos nesta escola relacionados a Agenda 21 e discussão de seus eixos temáticos.

A escola A também obteve um resultado positivo mesmo sendo inferior a escola B, mas pode-se observar a formação de novos debates e discursos relativos a temática consumo e meio ambiente, na prática dos alunos e professores.

A escola A ainda adotou e atualmente desenvolve um projeto de canteiro de mudas dentro das dependências da escola após as discussões realizadas durante a pesquisa.

Foi percebido que o uso das oficinas pedagógicas foram cruciais para desenvolver nos alunos impressões sobre o contexto da pesquisa acerca dos objetivos que tivemos por meta.

Conclusões Finais

Em suma pode-se concluir que as experiências descritas neste trabalho tiveram como ponto base o uso de questionários destinados a professores e alunos com o intuito de fazer um levantamento a cerca da questão do consumo e do desperdício dentro do âmbito escolar contextualizados aos princípios da EA nas escolas.

Podemos afirmar que um dos pontos observados ao longo da pesquisa por incrível que pareça é a fragmentação do saber, não podemos simplesmente separar o contexto ambiental da educação formal de todo dia.

Devemos compreender que a Educação Ambiental assim como a educação também se trata de um fator de mudança social, ou seja, a partir de uma nova mentalidade é possível a mudança nas práticas diárias dos indivíduos.

E é, portanto, que os educadores devem reconhecer e assumir sua postura não apenas voltada para a Educação Ambiental e sim para a educação de forma ampla, que contextualize questões que concernem a dinâmica do mundo em que vivemos, pois assim consequentemente estará contribuindo para a formação dos indivíduos em se relacionar com o meio ambiente, evidenciando assim uma contextualização frente ao contexto ambiental.

Sabemos da realidade da nossa sociedade, conhecemos bem a situação do nosso país que apresenta uma política educacional preso a falhas de gestão, isso vem refletir em todas as esferas e o que não é diferente ao que diz respeito a EA, podemos vislumbra que mudanças vêm ocorrendo, não podemos simplesmente nos tornar tão céticos ao ponto de não crer em melhorias, isso também não significa que estamos defendendo uma visão romântica de toda conjuntura seja esta ambiental ou não.

Ao longo desta pesquisa percebemos que os maiores desafios para a uma educação voltada ao consumo consciente estão refletidos na falta informação, na falta de conhecimento sobre a Educação Ambiental, as relações para com o meio ambiente

são esquecidas em meio ao grande ciclo de acontecimentos no mundo, mas a escola, as pessoas não podem se comportar como algo a parte deste contexto.

É então que notamos a real necessidade de uma educação voltada e contextualizada com a realidade vivenciada por nós a cada dia. Negar que nosso modo de vida não afeta o meio ambiente a cada vez que nos comportamos como meros consumistas é negar que fazemos parte de um sistema, de uma rede. Desta forma a educação não pode simplesmente passar sem nada deixar relacionada à Educação Ambiental.

Há na verdade uma necessidade de se formar indivíduos a reconhecerem o meio ambiente como parte de sua existência é necessário proporcionar as pessoas em quaisquer que sejam seus níveis de escolaridade uma formação condizente com a realidade de nossa sociedade, uma sociedade que se comporta cada vez mais de maneira individualista e consumista apresentando um modo de viver cada vez mais insustentável através de um consumo desenfreado no qual o desperdício de faz presente alterando o uso responsável de nossas reservas naturais.

Esta pesquisa desde o início surgiu da real necessidade frente à lacuna educacional que permeia as escolas públicas aqui citadas, o desperdício, a falta de consciência dos discentes para com a escola culmina na depredação do patrimônio público associada a uma concepção deturpada da real origem destes bens.

Essa realidade trouxe a tona que é preciso fomentar nas escolas que o desperdício associado ao mau uso dos recursos naturais impulsiona o indivíduo para uma situação de risco e sobrevivência, sendo assim a questão do consumo vem como uma temática necessária a discussão dentro do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

CAPRA F. **Alfabetização Ecológica** - a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix.2006

FERREIRA, N. T. **Cidadania**: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FURRIELA, R. B. 2001. **Educação para o Consumo Sustentável**. Ciclo de alestras sobre Meio Ambiente: Programa conheça a educação do Cibec Inep

-MEC/SEF/COEA.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES.M. **Formação de educadores ambientais**. Papirus, SP. 2004.

MUTSCHELE,M.S; GONSALES F.J. **Oficinas Pedagógicas**: a arte e a magia do fazer na escola. São Paulo: Edições Loyola,1998.

POUPART et al.**Pesquisa Qualitativa**.Vozes.2008